

Atena
Editora
Ano 2021

ENGENHARIA ELÉTRICA: O MUNDO SOB PERSPECTIVAS AVANÇADAS

João Dallamuta
Henrique Ajuz Holzmann
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

ENGENHARIA ELÉTRICA: O MUNDO SOB PERSPECTIVAS AVANÇADAS

João Dallamuta
Henrique Ajuz Holzmann
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Engenharia elétrica: o mundo sob perspectivas avançadas

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: João Dallamuta
Henrique Ajuz Holzmann

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E57 Engenharia elétrica: o mundo sob perspectivas avançadas / Organizadores João Dallamuta, Henrique Ajuz Holzmann. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-013-8
DOI 10.22533/at.ed.138211305

1. Engenharia elétrica. I. Dallamuta, João (Organizador). II. Holzmann, Henrique Ajuz (Organizador). III. Título.

CDD 621.3

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A engenharia elétrica tornou-se uma profissão há cerca de 130 anos, com o início da distribuição de eletricidade em caráter comercial e com a difusão acelerada do telégrafo em escala global no final do século XIX.

Na primeira metade do século XX a difusão da telefonia e da radiodifusão além do crescimento vigoroso dos sistemas elétricos de produção, transmissão e distribuição de eletricidade, deu os contornos definitivos para a carreira de engenheiro eletricista que na segunda metade do século, com a difusão dos semicondutores e da computação gerou variações de ênfase de formação como engenheiros eletrônicos, de telecomunicações, de controle e automação ou de computação.

Não há padrões de desempenho em engenharia elétrica que sejam duradouros. Desde que Gordon E. Moore fez a sua clássica profecia tecnológica, em meados dos anos 60, a qual o número de transistores em um chip dobraria a cada 18 meses - padrão este válido até hoje – muita coisa mudou. Permanece porém a certeza de que não há tecnologia na neste campo do conhecimento que não possa ser substituída a qualquer momento por uma nova, oriunda de pesquisa científica nesta área.

Produzir conhecimento em engenharia elétrica é, portanto, atuar em fronteiras de padrões e técnicas de engenharia. Algo desafiador para pesquisadores e engenheiros.

Neste livro temos uma diversidade de temas nas áreas níveis de profundidade e abordagens de pesquisa, envolvendo aspectos técnicos e científicos. Aos autores e editores, agradecemos pela confiança e espírito de parceria.

Boa leitura!

João Dallamuta
Henrique Ajuz Holzmann

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FUSÃO DE SENSORES INERCIAIS BASEADA EM FILTRO DE KALMAN

Carolina Barbosa Amaro Dias

DOI 10.22533/at.ed.1382113051

CAPÍTULO 2..... 14

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO: PRINCIPAIS DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Laura Vieira Maia de Sousa

Paula Meyer Soares

DOI 10.22533/at.ed.1382113052

CAPÍTULO 3..... 30

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, PESQUISA E DESENVOLVIMENTO E GERAÇÃO FOTOVOLTAICA NA UFAC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE)

Pedro Henrique Melo Costa

Thiago Melo de Lima

Antonio Carlos Alves de Farias

Rennard de Oliveira Brito

DOI 10.22533/at.ed.1382113053

CAPÍTULO 4..... 44

ANÁLISE DOS ASPECTOS SAZONAIS DA NEBULOSIDADE NO PROJETO DE INSTALAÇÕES FOTOVOLTAICAS FIXAS EM BRASÍLIA/DF

Licinius Dimitri Sá de Alcantara

Mayara Soares Campos

DOI 10.22533/at.ed.1382113054

CAPÍTULO 5..... 57

TÉCNICA PREDITIVA DE SEGUIMENTO DO PONTO DE POTÊNCIA MÁXIMA GLOBAL DE ARRANJOS FV EM SOMBREAMENTO PARCIAL

Paulo Robson Melo Costa

Lucas Taylan Ponte Medeiros

Isaac Rocha Machado

Marcus Rogério de Castro

DOI 10.22533/at.ed.1382113055

CAPÍTULO 6..... 76

ANÁLISE DE TOPOLOGIAS EM TRAÇADOR DE CURVA I-V APLICADOS EM MÓDULOS FOTOVOLTAICOS

Ana Lyvia Pereira Lima de Araújo

Arthur Vinicius dos Santos Lopes

Adson Bezerra Moreira

DOI 10.22533/at.ed.1382113056

CAPÍTULO 7	94
METODOLOGIA PARA GERENCIAMENTO E MANEJO DE CARGA APLICADA A CONSUMIDORES RESIDENCIAIS COM GERAÇÃO DISTRIBUÍDA	
Andrei da Cunha Lima Laura Lisiane Callai dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1382113057	
CAPÍTULO 8	113
ESTUDO DO SISTEMA DE CONVERSÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA DE ÚNICO ESTÁGIO COM CONEXÃO DIRETA AO SISTEMA ELÉTRICO TRIFÁSICO	
Lucas Taylan Ponte Medeiros Paulo Robson Melo de Costa Ângelo Marcilio Marques dos Santos Leonardo Pires de Sousa Silva Denisia de Vasconcelos Mota Adson B. Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.1382113058	
CAPÍTULO 9	129
ESTUDO PARA GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA ATRAVÉS DE PAINÉIS FOTOVOLTAICOS	
André Favetta Daniel Augusto Pagi Ferreira Maurício José Bordon	
DOI 10.22533/at.ed.1382113059	
CAPÍTULO 10	142
ESTUDO DAS CAUSAS DE SNAIL TRAILS EM MÓDULOS FOTOVOLTAICOS DE SILÍCIO CRISTALINO: REVISÃO.	
Neolmar de Matos Filho Dênio Alves Cassini Túlio Pinheiro Duarte Antônia Sônia Alves Cardoso Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.13821130510	
CAPÍTULO 11	156
THE IMPACT OF THE FREQUENCY DEPENDENCE OF SOIL ELECTRICAL PARAMETERS ON LIGHTNING OVERVOLTAGES DEVELOPED IN A 138 KV TRANSMISSION LINE	
Felipe Mendes de Vasconcellos Fernando Augusto Moreira Rafael Silva Alípio	
DOI 10.22533/at.ed.13821130511	
CAPÍTULO 12	170
A INFLUÊNCIA DO EFEITO DEPENDENTE DA FREQUÊNCIA DOS PARÂMETROS ELÉTRICOS DO SOLO SOBRE O DESEMPENHO DE LINHAS DE TRANSMISSÃO FRENTE A DESCARGAS ATMOSFÉRICAS	
Felipe Mendes de Vasconcellos	

Fernando Augusto Moreira

Rafael Silva Alípio

DOI 10.22533/at.ed.13821130512

CAPÍTULO 13..... 189

AVALIAÇÃO DO EFEITO DEPENDENTE DA FREQUÊNCIA DOS PARÂMETROS DO SOLO NA RESPOSTA IMPULSIVA DO ATERRAMENTO E NAS SOBRETENSÕES DE ORIGEM ATMOSFÉRICA EM LINHAS DE TRANSMISSÃO

Felipe Mendes de Vasconcellos

Fernando Augusto Moreira

Rafael Silva Alípio

DOI 10.22533/at.ed.13821130513

CAPÍTULO 14..... 207

CONVERSORES E INVERSORES PARA ACIONAMENTO E CONTROLE DE UM VEÍCULO ELÉTRICO HÍBRIDO

Moisés de Mattos Dias

Niklaus Veit Lauxen

Marco Antônio Fröhlich

Claudionor Atílio Vingert

Giuseppe Guilherme Mergener Vingert

Luiz Carlos Gertz

Alessandro Sarmiento dos Santos

José Lesina Cezar

Patrice Monteiro de Aquim

Jonathan Moling

Gabriel Mateus Neumann

Nickolas Augusto Both

Monir Goethel Borba

Lirio Schaeffer

DOI 10.22533/at.ed.13821130514

CAPÍTULO 15..... 221

ESTUDO DA TECNOLOGIA DE FRENAGEM REGENERATIVA E SEU IMPACTO NA AUTONOMIA DE VEÍCULOS ELÉTRICOS ALIMENTADOS POR BATERIAS

Gabriel Silva de Marchi Benedito

Daniel Augusto Pagi Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.13821130515

CAPÍTULO 16..... 238

PATH PLANNING COLLISION AVOIDANCE USING REINFORCEMENT LEARNING

Josias Guimarães Batista

Emerson Verar Aragão Dias

Felipe José de Sousa Vasconcelos

Kaio Martins Ramos

Darielson Araújo de Souza

José Leonardo Nunes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13821130516

CAPÍTULO 17.....	252
CONTROLE DE PRECISÃO PARA PRÓTESES MECÂNICAS	
Haniel Nunes Pereira Pinheiro	
Ronaldo Domingues Mansano	
DOI 10.22533/at.ed.13821130517	
CAPÍTULO 18.....	266
ESTUDO DA VIABILIDADE DO MEDIDOR DE FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA FLOW™ E ADAPTAÇÃO PARA A IDENTIFICAÇÃO DE PATOLOGIAS	
Camila de Souza Gomes	
Ana Carolina Silva de Aquino	
Gabriela Haydee Mayer de Figueiredo Barbosa	
Maria Eduarda Santos Amaro	
Sergio Murilo Castro Cravo de Oliveira	
Lilian Regina de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.13821130518	
CAPÍTULO 19.....	280
OTIMIZAÇÃO GEOMÉTRICA E AUTOMATIZAÇÃO PARA UM PASTEURIZADOR COM CONCENTRADOR CILÍNDRICO-PARABÓLICO	
Gustavo Krause Vieira Garcia	
Antonio Lucas dos Santos Carlos	
Neemias Dantas Fernandes	
Taciano Amaral Sorrentino	
DOI 10.22533/at.ed.13821130519	
CAPÍTULO 20.....	297
ESTUDO DA SECAGEM SOLAR DE BIOMASSA DE LARANJA COM CONVECÇÃO NATURAL E FORÇADA	
Mariana de Miranda Oliveira	
Leandro Antônio Fonseca Domingues	
Andrea Lucia Teixeira Charbel	
DOI 10.22533/at.ed.13821130520	
CAPÍTULO 21.....	307
ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE TEMPERATURA NO CAPACITOR TÉRMICO DE UM SECADOR SOLAR DE EXPOSIÇÃO INDIRETA	
Brenda Fernandes Ribeiro	
Antonio Gomes Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.13821130521	
CAPÍTULO 22.....	321
MODELAGEM E CONTROLE DE UMA PLATAFORMA EXPERIMENTAL DO TIPO GANGORRA DE EIXO ÚNICO	
Reinel Beltrán Aguedo	
Ricardo José de Farias Silva	
Ania Lussón Cervantes	
DOI 10.22533/at.ed.13821130522	

CAPÍTULO 23.....335

DESSALINIZADOR SOLAR PORTÁTIL PARA APLICAÇÃO EM COMUNIDADES RURAIS NO RIO GRANDE DO NORTE

Paulo Vinícius de Souza Oliveira
Fabiana Karla de Oliveira Martins Varella Guerra
Luiz José de Bessa Neto
Vitória Caroline Carvalho do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.13821130523

CAPÍTULO 24.....350

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DIDÁTICA COMPUTACIONAL APLICADA À ANÁLISE DE CIRCUITOS ELÉTRICOS EM UM AMBIENTE DE CÓDIGO ABERTO - SCIENTIFIC LABORATORY (SCILAB)

Matheus Silva Pestana
Danúbia Soares Pires
Orlando Donato Rocha Filho

DOI 10.22533/at.ed.13821130524

CAPÍTULO 25.....363

AVALIAÇÃO ENERGÉTICA DO CICLO DE VIDA: ESTUDO DE CASO APLICADO A CONSTRUÇÃO CIVIL

Mauricio Andrade Nascimento
Ednildo Andrade Torres

DOI 10.22533/at.ed.13821130525

CAPÍTULO 26.....391

MONITORAÇÃO REMOTA DE RESERVATÓRIOS LÍQUIDOS UTILIZANDO O MÓDULO ESP32-LoRa

Maria Eduarda Aparecida Gil
Thiago Timoteo Henrique
Getúlio Teruo Tateoki

DOI 10.22533/at.ed.13821130526

CAPÍTULO 27.....397

S.A.C SISTEMA DE ASSISTÊNCIA AO CICLISTA

Ricardo Bussons da Silva
Alexandre Henrique Ferreira Rodrigues
Deivid Roberto Almeida Vasconcellos
Rian Guilherma Braga de Lima
San-Cleir Neto Silva Orlanlandes
Victor Manoel Rosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.13821130527

CAPÍTULO 28.....402

UMA ABORDAGEM BASEADA EM APRENDIZADO DE MÁQUINA E DESCRITORES ESTATÍSTICOS PARA O DIAGNÓSTICO DE FALHAS EM ROLAMENTOS DE MÁQUINAS ROTATIVAS

Lucas de Oliveira Soares

Luiz Alberto Pinto
Diego Assereuy Lobão

DOI 10.22533/at.ed.13821130528

SOBRE OS ORGANIZADORES	415
ÍNDICE REMISSIVO.....	416

AVALIAÇÃO DO EFEITO DEPENDENTE DA FREQUÊNCIA DOS PARÂMETROS DO SOLO NA RESPOSTA IMPULSIVA DO ATERRAMENTO E NAS SOBRETENSÕES DE ORIGEM ATMOSFÉRICA EM LINHAS DE TRANSMISSÃO

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão 31/01/2021

Felipe Mendes de Vasconcellos

Departamento de Engenharia Elétrica,
Universidade Federal da Bahia
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/0508094462424211>

Fernando Augusto Moreira

Departamento de Engenharia Elétrica,
Universidade Federal da Bahia
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8068628216980918>

Rafael Silva Alípio

Departamento de Engenharia Elétrica, Centro
Federal de Educação Tecnológica de Minas
Gerais
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6715701375569983>

RESUMO: Este trabalho investiga o impacto de considerar ou não as características dependentes da frequência do sistema de aterramento de uma linha de transmissão típica brasileira de 138 kV sobre a resposta impulsiva dos eletrodos de aterramento e as sobretensões desenvolvidas através das cadeias de isoladores da linha quando esta é submetida a descargas atmosféricas (primeiras descargas e subsequentes), enquanto o aterramento do “pé” da torre é representado por um modelo de banda larga. O ATP (*Alternative Transients Program*) foi utilizado para simulação

dos fenômenos transitórios. Os resultados indicaram que a dependência da frequência é responsável por uma relevante diminuição da elevação do potencial de aterramento (GPR) e das sobretensões desenvolvidas na linha, variando entre 6% e 42% e 2,1% a 34%, respectivamente, considerando uma ampla faixa de resistividades do solo em baixa frequência (300 a 10.000 $\Omega.m$). Tomando como referência os resultados simulados, ao se utilizar o modelo a parâmetros constantes, pode-se incorrer em superdimensionamento de proteções de linhas de transmissão, ocasionando custos desnecessários.

PALAVRAS - CHAVE: linhas de transmissão, sistema de aterramento, comportamento dependente da frequência, resistividade do solo, permissividade do solo.

EVALUATION OF THE FREQUENCY-DEPENDENT EFFECT OF SOIL PARAMETERS ON THE IMPULSIVE GROUNDING RESPONSE AND LIGHTNING OVERVOLTAGES OF TRANSMISSION LINES

ABSTRACT: This work investigates the impact of considering or not the frequency dependent characteristics of the grounding system of a typical Brazilian 138 kV transmission line on the lightning response of the grounding electrodes and the overvoltages developed across the insulator strings of the overhead line when it is subjected to lightning strikes (first and subsequent strokes), while the “tower-footing” grounding is represented by a wideband model. The ATP (*Alternative Transients Program*) was

used to simulate the transient phenomena. The results indicated that frequency dependence is responsible for a relevant decrease in the grounding potential rise (GPR) and the developed overvoltages, ranging from 6% to 42% and 2.1% to 34%, respectively, considering a wide range of soil resistivities at low frequency (300 to 10,000 $\Omega.m$). Taking the simulated results as a reference, when using the model at constant parameters, transmission line protections could be oversized, leading to unnecessary costs.

frequência, resistividade do solo, permissividade do solo.

KEYWORDS: transmission lines; grounding systems, frequency-dependent behavior, ground resistivity, ground permittivity.

1 | INTRODUÇÃO

Projetar eficientemente os sistemas de aterramento possui um papel fundamental no bom funcionamento dos sistemas elétricos em termos de segurança humana, proteção de componentes e compatibilidade eletromagnética (EMC) (IEEE, 1991, 2000). A modelagem rigorosa dos sistemas de aterramento é uma tarefa desafiadora devido à natureza complexa do solo sob condições impulsivas, tais como a dependência de frequência de seus parâmetros elétricos e a não linearidade decorrente da ionização do solo (Geri et al., 1992; Geri, 1999; Lorentzou et al., 2003; Habjanic and Trlep, 2006; Sheshyekani et al., 2008, 2011).

A dependência da frequência da resistividade e permissividade relativa do solo é normalmente desconsiderada na análise de sistemas de aterramento de linhas de transmissão. Usualmente, e, ao contrário de sua natureza física, os parâmetros elétricos relativos do solo (resistividade e permissividade) são considerados constantes e idênticos aos valores medidos em baixa frequência. Esta suposição pode levar a resultados imprecisos, em particular, para a análise transitória de sistemas de aterramento situados em regiões que os solos apresentem valores de resistividade a partir de moderada (Visacro and Alipio, 2011; Alipio and Visacro, 2014). Portanto, a utilização de um modelo de solo preciso poderia é necessária para a realização de uma análise mais precisa do desempenho do sistema de aterramento. Por exemplo, esta nos dá uma melhor estimativa da taxa de *backflashover* de linhas de transmissão, que é uma importante parâmetro na otimização do custo dos sistemas de aterramento, bem como dos isoladores. Além disso, proporciona uma representação mais precisa de distribuição de corrente ao longo dos eletrodos de aterramento, que é muitas vezes importante na análise EMC.

A dependência de frequência da resistividade e permissividade relativa do solo já foi investigada por alguns estudos experimentais (Scott, 1966; Longmire and Smith, 1975). Mais recentemente, foram realizados estudos experimentais para determinar a dependência da frequência da resistividade e permissividade relativa do solo e para permitir o uso apropriado deste comportamento em uma abordagem híbrido eletromagnética para a análise de um eletrodo horizontal enterrado (Visacro and Alipio, 2011; Alipio and Visacro,

2014). Foi demonstrada que a dependência da frequência dos parâmetros elétricos do solo pode afetar a elevação do potencial do aterramento (GPR) dos eletrodos de terra horizontais.

Este artigo investiga, particularmente, como a dependência da frequência nos parâmetros do solo (resistividade ρ e permissividade ϵ) influencia a resposta impulsiva do sistema de aterramento e as sobretensões desenvolvidas através dos isoladores devido a incidência direta de descargas atmosféricas na linha, mais precisamente no topo da torre.

Investigações análogas podem ser encontrada em outros trabalhos (Visacro et al., 2012; Visacro and Silveira, 2015). Entretanto, a aplicação do modelo HEM (Hybrid Electro Magnetic Model) para simular os resultados de todo o sistema de transmissão resulta em um grande esforço computacional. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar uma solução computacionalmente eficiente, e que permita a interface de uma modelagem de banda larga de sistemas de aterramento com o *Alternative Transients Program* – ATP (Prikler and Hoidalén, 2009).

Este artigo está organizado da seguinte forma: a seção 2 descreve brevemente a metodologia e as modelagens utilizadas. Na Seção 3, os resultados numéricos são relatados e discutidos e na seção 4 as conclusões são apresentadas.

2 | METODOLOGIA E MODELAGENS

A avaliação da resposta impulsiva dos sistemas de aterramento, feita através da simulação da elevação do potencial do aterramento (GPR) no pontos de injeção, e as sobretensões de origem atmosférica da linha de transmissão foram realizadas considerando a incidência de primeiras descargas e descargas subsequentes de retorno típicas, medidas em torre instrumentada no Morro do Cachimbo – MG (Visacro et al., 2004).

Para avaliar a influência dos parâmetros elétricos do solo dependentes da frequência sobre os resultados, todos os cálculos e simulações foram feitas considerando esses constantes e dependentes da frequência e uma ampla faixa de resistividade do solo em baixa frequência (valores de 300 a 10.000 Ω .m), com o intuito de se realizar um estudo de sensibilidade da consideração, ou não, do referido fenômeno.

Para tanto, foram consideradas três torres com dois vãos de 400 m de uma linha de 138-kV, com uma descarga atmosférica atingindo o topo da torre central. Para evitar reflexões de ondas de tensão, as extremidades das linhas são perfeitamente casadas em toda a faixa de frequência utilizando linhas infinitamente longas. A silhueta da torre e as alturas dos cabos da linha (em metros) são ilustrados na Fig. 1 (valores entre parênteses são de meio de vão). A linha de transmissão tem um condutor ACSR por fase, código LINNET e um cabo de blindagem EHS de 3/8". Um par de torres adjacentes (idênticas à da Fig. 1) é incluído nas simulações para considerar os efeitos de propagação das ondas de sobretensão nos condutores da linha, bem como as reflexões que ocorrem nos vãos

adjacentes.

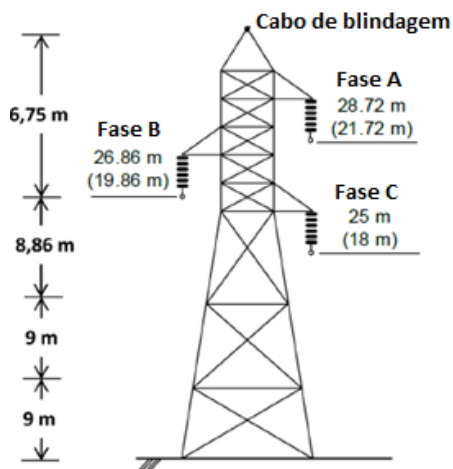


Fig. 1. Silhueta típica da torre sob análise.

A Fig. 2 apresenta o arranjo de aterramento típico da linha considerada. Ele é composto por 4 cabos contrapeso, enterrados a 0,5 m de profundidade, de raio 7 mm e cada um partindo de um “pé” da base da torre.

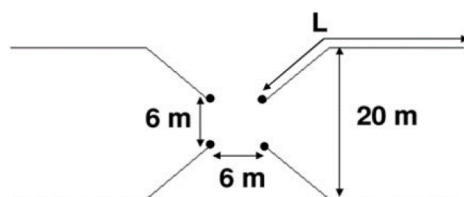


Fig. 2. Arranjo típico de aterramento de “pé” de torre.

O comprimento L dos cabos contrapeso é selecionado de acordo com o valor da resistividade do solo, considerando práticas comuns de concessionárias de energia brasileiras, conforme valores apresentados na Tabela 1, na página seguinte (ENERGISA, 2017).

As simulações apresentadas neste trabalho foram desenvolvidas no ATP. A vantagem de se usar esta ferramenta está no seu baixo esforço computacional quando comparado a ferramentas que utilizam abordagem de campos eletromagnéticos, e ainda assim manter precisão adequada, principalmente quando se trata de aplicações de engenharia (Geri and Visacro, 2002).

Resistividade do solo (Ωm)	L (m)
300	20
500	30
1.000	40
3.000	60
5.000	80
10.000	130

Tabela 1. Comprimento dos cabos contrapeso em função da resistividade do solo

Neste trabalho foram desprezados os efeitos associados ao processo de ionização do solo. Este efeito é significativo apenas quando grandes valores de correntes de descargas são aplicados em eletrodos curtos, diferente da dependência de frequência efeito que não depende da amplitude da corrente e comprimento dos eletrodos. Entretanto, em linhas de transmissão, eletrodos longos são tipicamente usados para atingir baixos valores de resistência de aterramento de “pé” de torre resultando em baixa densidade linear de corrente dispersa ao longo dos eletrodos. (Visacro, 2007).

Em seguida, a modelagem de cada componente da linha de transmissão é sucintamente descrita.

2.1 Forma de Onda da Corrente de Descarga Atmosférica

A representação adequada da forma de onda da corrente de descarga atmosférica é um fator crucial, entre outros, para realizar uma avaliação rigorosa da resposta dos sistemas de potência frente a descargas atmosféricas, considerando que a consistência física dos resultados da simulação é afetada pela representatividade das ondas das correntes de descarga aplicadas (De Conti and Visacro, 2007). Conforme demonstrado por registros de medição de torres instrumentadas, as primeiras descargas de retorno são caracterizadas por uma concavidade pronunciada na frente de onda e pela ocorrência de picos múltiplos. Normalmente, o segundo pico apresenta a maior amplitude de corrente, enquanto a inclinação máxima surge próximo ao primeiro pico (Visacro et al., 2004; De Conti and Visacro, 2007).

Considerando os aspectos anteriores, as ondas de corrente que reproduzem aproximadamente os principais parâmetros medianos de primeiras descargas e descargas subsequentes medidos na estação do Morro do Cachimbo – MG são ilustradas na Fig. 3, e foram utilizadas nas simulações.

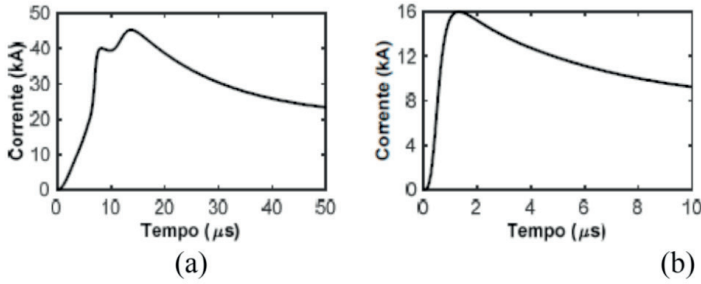


Fig. 3. Formas de onda de correntes representativas de (a) primeiras descargas de retorno e (b) descargas subsequentes. Valores medianos de corrente de pico, tempo de frente e tempo de decaimento: (a) $I_p = 45,3 \text{ kA}$, $T_{10} = 5,6 \mu\text{s}$ e $T_{50} = 53,5 \mu\text{s}$ e (b) $I_p = 16,3 \text{ kA}$, $T_{10} = 0,7 \mu\text{s}$ e $T_{50} = 16,4 \mu\text{s}$.

2.2 Torre da Linha de Transmissão

A torre é modelada como uma linha monofásica sem perdas. A impedância de surto desta linha é calculada utilizando as fórmulas de Jordan, que foram estendidas para modelar sistemas a multicondutores verticais (De Conti et al., 2006). Considerando que a torre pode ser representada por n condutores verticais que estão conectados ao mesmo ponto de injeção de corrente (topo da torre), é possível representar todo o sistema multicondutor como uma única linha de transmissão com impedância de surto equivalente Z_{eq} dada por (De Conti et al., 2006):

$$Z_{eq} = \frac{V}{I} = \frac{Z + Z_{12} + \dots + Z_{1n}}{n} \quad (1)$$

em que

$$Z = 60 \left[\ln \frac{4h}{r} - 1 \right] \quad (2)$$

$$Z_{ij} = 60 \ln \frac{2h + \sqrt{4h^2 + d_{ij}^2}}{d_{ij}} + 30 \frac{d}{h} - 60 \sqrt{\frac{1 + d_{ij}^2}{4h^2}} \quad (3)$$

Em (2) e (3), h (m) é a altura do condutor, r (m) é o raio condutor, e d_{ij} (m) corresponde à distância entre os centros dos condutores i e j . Em particular, a torre da Fig. 1 foi dividida em quatro seções, cada uma representada por quatro condutores verticais. A parte inferior da torre foi representada como uma cascata de três linhas de transmissão (duas de 9 m e uma de 8,86 m de comprimento), enquanto a sua parte superior foi representada como uma única linha de transmissão de 6,75 m de comprimento. Isto foi feito para considerar a variação da seção transversal do torre com a altura, o que muda a impedância de surto mútua. A impedância de surto equivalente de cada segmento de torre foi calculada utilizando

(1), (2) e (3), considerando as distâncias médias entre os condutores da torre e assumindo $r=6,5$ cm. O modelo da torre é mostrado na Fig. 4.

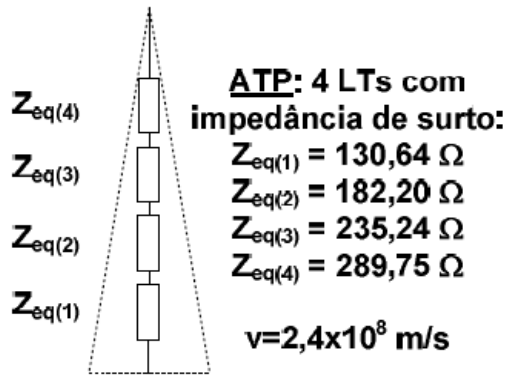


Fig. 4. Modelo da torre com os valores das impedâncias de surto por trecho.

2.3 Condutores da Linha de Transmissão

Para modelagem dos condutores da linha de transmissão, foi utilizado o modelo desenvolvido por J. Marti (Marti, 1982), que está implementado no ATP. Nessa plataforma, o modelo JMarti da linha é implementado via rotina *Line and Cable Constants* (LCC) cuja entrada de dados corresponde, essencialmente, às posições geométricas dos condutores da linha e às características eletromagnéticas dos condutores envolvidos (aéreos e solo). Este modelo foi adotado nas simulações pois considera a variação dos parâmetros longitudinais da linha com a frequência. Nas simulações, o ajuste desses parâmetros longitudinais foi considerado para a faixa de frequências entre 1 Hz e 10 MHz, cobrindo todo o conteúdo de frequência das descargas incidentes. A matriz de transformação modal foi calculada nas frequências de 200 kHz e 1,2 MHz para primeiras descargas e descargas subsequentes, respectivamente (em virtude dos seus tempos de frente).

2.4 Sistema de Aterramento da Torre

A rigorosa modelagem do sistema de aterramento do “pé” da torre tem uma função essencial na consistência física do comportamento impulsivo deste sistema e na determinação das sobretensões desenvolvidas através das cadeias de isoladores das linhas de transmissão pela incidência de descargas atmosféricas no cabo de blindagem ou diretamente no topo da torre (Visacro, 2007). Estas descargas possuem correntes associadas que são frequentemente definidas por um conteúdo de frequência de *dc* a Mega-hertz, em que o sistema de aterramento do “pé” da torre revela um comportamento diferente em diferentes faixas de frequência (IEEE, 1991).

Portanto, a adequada avaliação da resposta impulsiva e das sobretensões de origem atmosférica em uma linha de transmissão não é possível a menos que o comportamento de banda larga da frequência da impedância do sistema de aterramento seja levado em conta de forma adequada (Alemi and Sheshyekani, 2015). Esta não é, porém, uma tarefa simples, considerando que o procedimento de inclusão do modelo de banda larga dos sistemas de aterramento na determinação da resposta impulsiva não está bem estabelecido nos simuladores numéricos de transitórios eletromagnéticos, como o ATP.

Neste trabalho, os condutores de aterramento foram representados utilizando um modelo de linha de transmissão composto por uma indutância L em série, e uma condutância G e uma capacitância C em paralelo. Eles podem ser modelados como circuitos 'pi-equivalentes' conectados em série com elementos distribuídos R-L-C, onde cada circuito 'pi-equivalente' corresponde a um pequeno segmento do condutor de aterramento (Lorentzou et al., 2003), conforme ilustra a Fig. 5.

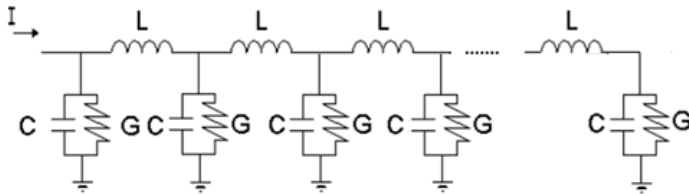


Fig. 4. Representação do condutor de aterramento.

Foi feita uma adaptação do modelo original, na qual a resistência interna do cabo foi desprezada, pois esta era incluída como uma resistência de corrente contínua no ramo série da célula 'pi', o que não é fisicamente consistente em altas frequências. Vale ressaltar que mesmo a resistência interna em corrente alternada, considerando o efeito *skin*, é insignificante em relação à impedância de aterramento. Isto pode ser concluído, pois a resistência transversal do solo é infinitamente maior que a resistência interna do cabo, afinal a resistividade do solo é sempre extremamente maior que a do eletrodo de aterramento, supondo-se que este seja fabricado utilizando material condutor.

Os parâmetros R-L-C dos circuitos 'pi-equivalentes' são calculados usando (4), (5) e (6), baseado nas conhecidas expressões de Sunde (1968):

$$R = G^{-1} = \frac{\rho}{\pi} \cdot \left[\log \frac{2l}{\sqrt{2da}} - 1 \right], \quad (l \gg a, d \ll l) \quad (4)$$

$$C = \frac{\rho\epsilon}{R} \quad (5)$$

$$L = \frac{\mu}{2\pi} \cdot \left[\log \frac{2l}{\sqrt{2da}} - 1 \right] \quad (6)$$

onde ρ ($\Omega \cdot m$) é a resistividade da terra, l (m) é o comprimento do eletrodo, a (m) é o raio do eletrodo, d (em m) é a profundidade em que o cabo contrapeso está enterrado, ϵ é a permissividade do solo (F/m) e μ (H/m) é a permeabilidade do solo.

Para incluir o comportamento dependente da frequência da impedância do sistema de aterramento, a impedância harmônica $Z(j\omega)$ do arranjo mostrado na Fig. 2 foi calculada num intervalo de frequências de 1 Hz a 10 MHz. Este parâmetro é útil para avaliar o desempenho de um sistema de aterramento independentemente das características da corrente da descarga atmosférica injetada e é definido como:

$$Z(j\omega) = \frac{V(j\omega)}{I(j\omega)} \quad (7)$$

Em que $V(j\omega)$ e $I(j\omega)$ são os fasores do potencial no ponto de injeção e a corrente injetada, respectivamente.

A impedância do sistema de aterramento da torre é calculada utilizando duas abordagens diferentes, ambas utilizando o modelo de banda larga, uma com parâmetros elétricos constantes no solo e outra considerando sua dependência da frequência, utilizando (8) e (9), com base num grande número de medições de campo, nas relações causais de Kramers-Kronig e nas equações de Maxwell (Alipio and Visacro):

$$\sigma = \sigma_0 + \sigma_0 \cdot h(\sigma_0) \left(\frac{f}{1MHz} \right)^\gamma \quad (8)$$

$$\epsilon_r = \epsilon_{r\infty} + \frac{\tan\left(\frac{\pi\zeta}{2}\right) \cdot 10^{-3}}{2\pi\epsilon_0(1MHz)^\gamma} \sigma_0 \cdot h(\sigma_0) \cdot f^{\gamma-1} \quad (9)$$

Em (8) e (9), σ é a condutividade do solo (mS/m), σ_0 é a condutividade em baixa frequência (100 Hz) (mS/m), ϵ_r é a permissividade relativa, $\epsilon_{r\infty}$ é a permissividade relativa em frequências mais altas, ϵ_0 é a permissividade do vácuo ($\epsilon_0 \cong 8.854 \times 10^{-12}$ F/m) e f é a frequência em Hz. Os parâmetros $\epsilon_{r\infty}=12$, $\gamma=0,54$ e $h(\sigma_0)$ em (10), são recomendados para obter resultados médios para a dependência de frequência dos parâmetros do solo (Alipio and Visacro, 2014).

$$h(\sigma_0) = 1.26 \times \sigma_0^{0.73} \quad (10)$$

Vale ressaltar que a consistência física dessas expressões para determinar a dependência de frequência dos parâmetros do solo foi fornecida por resultados experimentais (Visacro and Alipio, 2012; Alipio and Visacro, 2014).

O modelo racional que aproxima a resposta em frequência da impedância harmônica $Z(j\omega)$ é obtido utilizando a técnica *Vector Fitting*, proposta por Gustavsen & Semlyen (1999). O algoritmo do *vector fitting* implementado no MATLAB® é de domínio público e está

disponível *online* (Gustavsen, 2009). Essa rotina foi utilizada para ajustar a admitância de aterramento na faixa de frequências entre 1 Hz e 10 MHz em todos os casos deste trabalho. A partir do modelo racional, um circuito equivalente é sintetizado empregando a rotina *netgen.m* desenvolvida por Gustavsen (2009) e este circuito é exportado em um arquivo de texto que pode ser facilmente inserido no ATP.

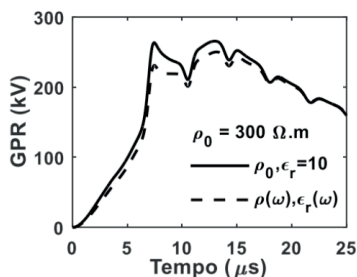
3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Resposta impulsiva dos sistemas de aterramento

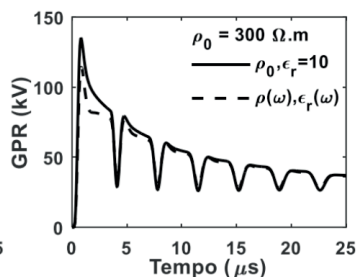
A Fig. 5 ilustra o GPR simulado desenvolvido em resposta à incidência de ondas de corrente representativas de primeiras descargas e descargas subsequentes ilustradas na Fig. 3 diretamente nos eletrodos de aterramento da linha de 138 kV, representados na Fig. 2. Em todos os casos, a dependência da frequência diminui o GPR, sendo essa redução menos relevante para solos de resistividade até 500 $\Omega.m$ e se tornando muito importante para solos de resistividade acima de 1.000 $\Omega.m$. Além disso, a forma de onda da corrente da descarga incidente também influencia esta redução. O decréscimo é mais significativo para correntes de descargas subsequentes devido ao seu maior conteúdo de frequência. Nestes casos, conforme a resistividade do solo é aumentada de 300 até 10.000 $\Omega.m$, as impedâncias de impulso são reduzidas de cerca de 16% a 42%. Para as primeiras descargas, a diminuição do GPR é menos significativa, de cerca de 6% (300 $\Omega.m$) a 39% (10.000 $\Omega.m$). Todos os percentuais de redução do valor do GPR estão explicitados e sumarizados na Tabela 3. Os resultados obtidos para múltiplos cabos contrapeso radiais, aplicados neste estudo, são consistentes com os resultados encontrados em para eletrodos horizontais simples (Alipio and Visacro, 2013).

Elevação de Potencial no aterramento - GPR (kV)							
ρ_0 ($\Omega \cdot m$)	L (m)	Primeiras Descargas de Retorno			Descargas Subsequentes		
		$\rho = \rho_0,$ $\epsilon_r = 10$	$\rho = \rho(\omega),$ $\epsilon(\omega)$	$\Delta(\%)$	$\rho = \rho_0,$ $\epsilon_r = 10$	$\rho = \rho(\omega),$ $\epsilon(\omega)$	$\Delta(\%)$
300	20	266	250	-6%	135	114	-16%
500	30	326	287	-12%	180	145	-19%
1.000	40	482	409	-15%	254	185	-27%
3.000	60	878	677	-23%	404	253	-37%
5.000	80	1094	766	-30%	480	286	-40%
10.000	130	1343	817	-39%	586	337	-42%

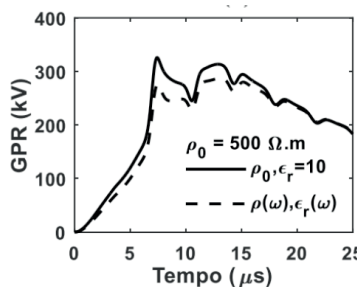
Tabela 3. Valores de pico do GPR simulado considerando parâmetros elétricos do solo constantes e dependentes da frequência.



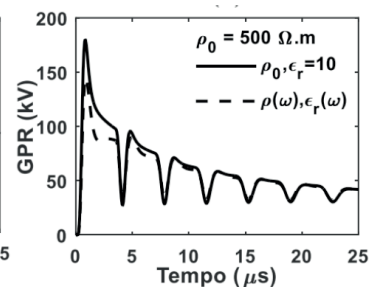
(a)



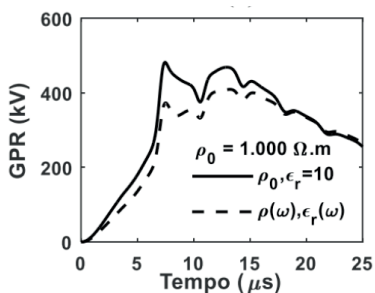
(b)



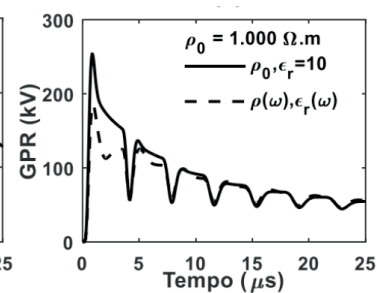
(c)



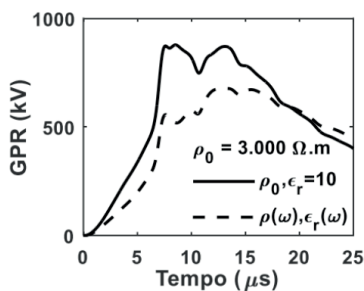
(d)



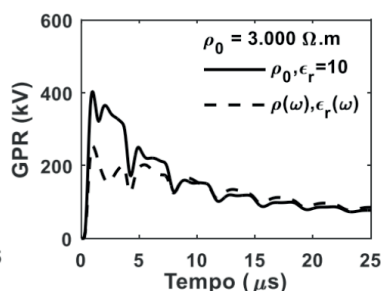
(e)



(f)



(g)



(h)

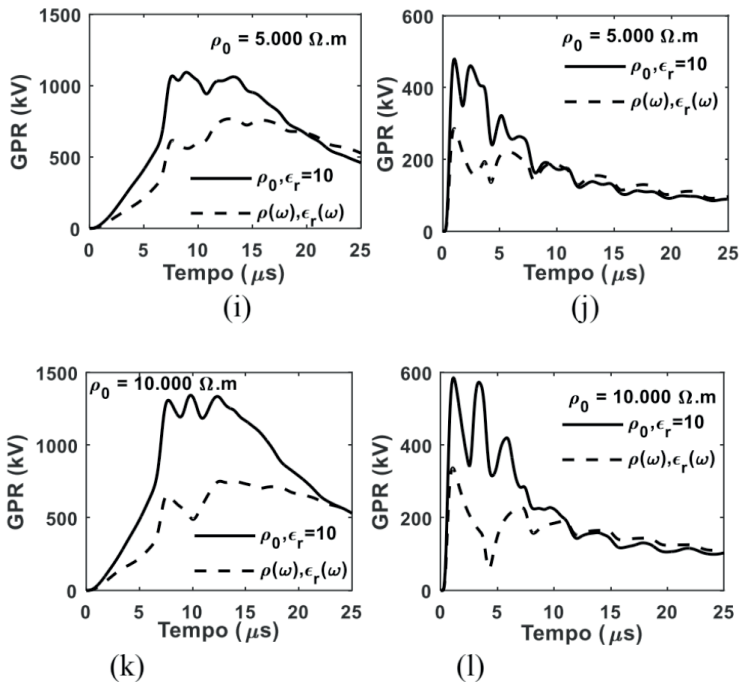


Fig. 5. GPR simulado considerando parâmetros do solo constantes e dependentes da frequência e diferentes valores de resistividade do solo ρ_0 . Coluna esquerda: primeiras descargas; coluna direita: descargas subsequentes.

3.2 Sobretensões na Linha de Transmissão

As sobretensões desenvolvidas através da cadeia de isoladores superior (fase A) da linha de 138 kV devido a incidência de uma descarga atmosférica no topo da torre são mostradas na Fig. 6. Decidiu-se por apresentar apenas os gráficos e valores correspondentes à fase A por se tratar da fase que apresentou os maiores valores de sobretensão em todos os casos estudados, sendo assim a mais relevante para o dimensionamento das proteções, além de proporcionar uma representação gráfica menos poluída.

As simulações assumiram a incidência das correntes da Fig. 3, a configuração da torre da Fig. 1 e o arranjo do sistema de aterramento da Fig. 2, e vãos de 400 m de comprimento, conforme descrito na Seção 2.

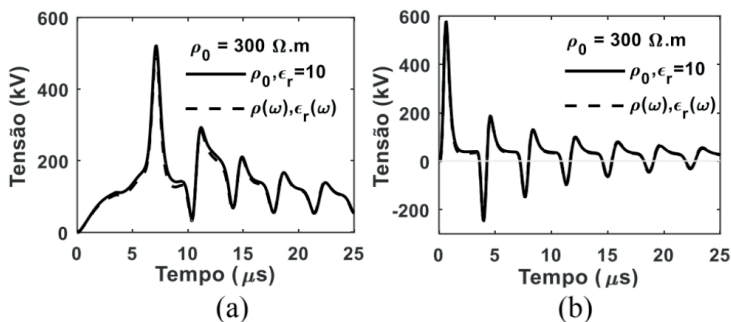
Os resultados mostram que a dependência de frequência dos parâmetros do solo não afeta significativamente a amplitude da sobretensão para solos de resistividade até $500 \Omega.m$, mas torna-se importante a partir deste valor. Isto é consistente com os resultados obtidos em outros trabalhos, que inclusive utilizam modelagens diversas (Visacro et al., 2012, Visacro and Silveira, 2015).

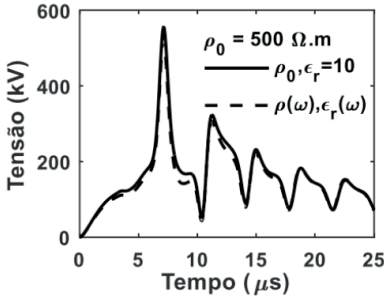
A Tabela 4 mostra claramente o impacto do efeito da dependência da frequência dos parâmetros elétricos do solo sobre o pico das ondas de sobretensão da Fig. 6. Pode-se

observar que a redução do pico de sobretensão (Δ) é significativa apenas para primeiras descargas de retorno, sendo de aproximadamente 11% a 34% para ρ_0 variando de 1.00 a 10.000 $\Omega.m$. Este resultado pode causar certo estranhamento em razão da maior redução do GPR para descargas subsequentes apresentadas anteriormente, porém este resultado é consistente com a característica de que a impedância de aterramento do “pé” da torre tem muito pouca influência sobre o pico das sobretensões causadas por descargas subsequentes diretas nas torres ou cabos-guarda (Silveira et al., 2012).

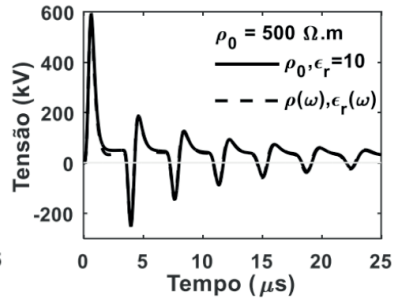
Sobretensões Desenvolvidas Através da Cadeia de Isoladores - Fase A (kV)							
ρ_0 ($\Omega \cdot m$)	L (m)	Primeiras Descargas de Retorno			Descargas Subsequentes		
		$\rho = \rho_0, \epsilon_r = 10$	$\rho = \rho(\omega), \epsilon_r(\omega)$	$\Delta(\%)$	$\rho = \rho_0, \epsilon_r = 10$	$\rho = \rho(\omega), \epsilon_r(\omega)$	$\Delta(\%)$
300	20	522	501	-4,0%	578	566	-2,1%
500	30	556	522	-6,1%	593	573	-3,4%
1.000	40	641	572	-10,8%	612	580	-5,2%
3.000	60	846	660	-22,0%	638	589	-7,7%
5.000	80	942	682	-27,6%	645	590	-8,5%
10.000	130	1050	693	-34,0%	658	596	-9,4%

Tabela 4. Valores de pico das Sobretensões simuladas considerando parâmetros elétricos do solo constantes e dependentes da frequência.

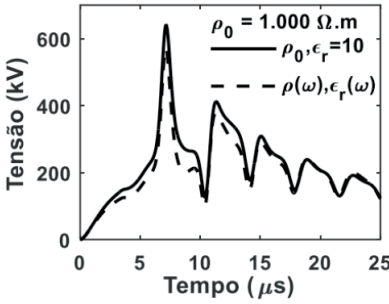




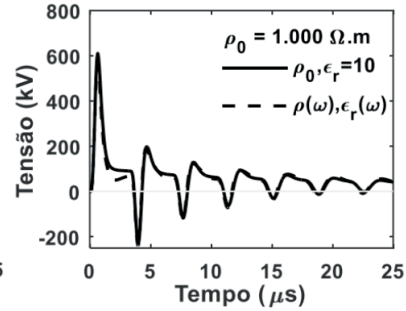
(c)



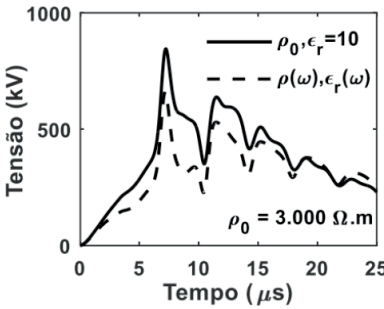
(d)



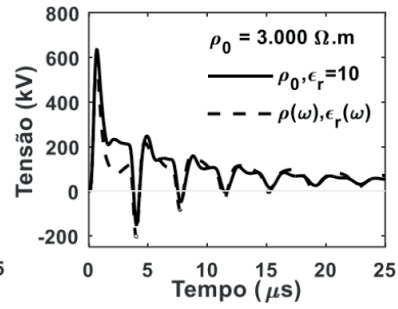
(e)



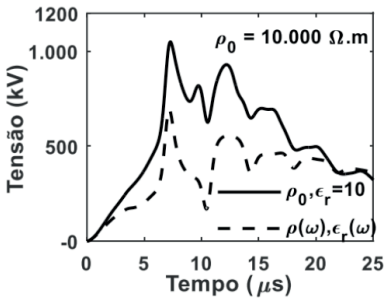
(f)



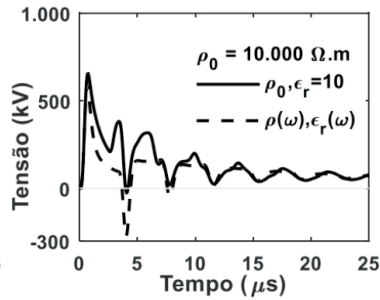
(g)



(h)



(i)



(j)

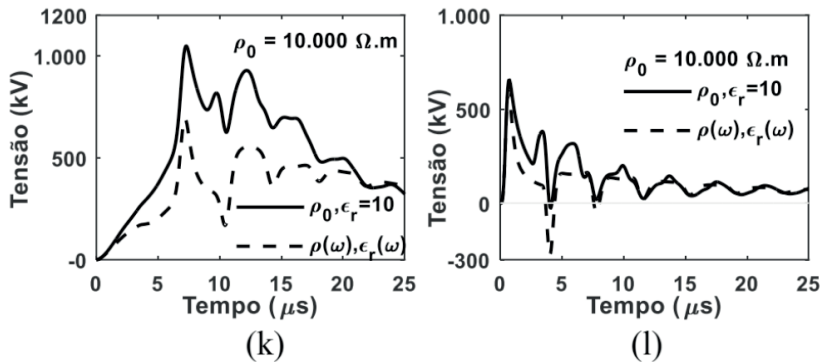


Fig. 6. Sobretensões simuladas da fase A considerando parâmetros do solo constantes e dependentes da frequência e diferentes valores de resistividade do solo ρ_0 . Coluna esquerda: primeiras descargas; coluna direita: descargas subsequentes.

4 | CONCLUSÕES

O efeito da dependência da frequência nos parâmetros resistividade e permissividade do solo sobre a resposta impulsiva dos sistemas de aterramento e em relação às sobretensões atmosféricas desenvolvidas nas cadeias de isoladores de uma de linha de transmissão de 138 kV foi avaliado e discutido.

Em termos da resposta impulsiva do sistema de aterramento da linha, os resultados indicaram que a dependência da frequência é responsável por uma relevante diminuição da elevação do potencial de aterramento (GPR). Esta diminuição é mais pronunciada para as correntes de descarga subsequentes (de cerca de 16% a 42% para solos de 300 a 10.000 $\Omega.m$, respectivamente). Para correntes de primeiras descargas, esta diminuição é de cerca de 6% a 39%, para os mesmos solos.

Apesar da redução mais forte do GPR relacionada à incidência das descargas subsequentes, o impacto em relação às sobretensões associadas às primeiras descargas de retorno é mais pronunciado, isto ocorre em função da efeito reduzido da influência da impedância de aterramento do “pé” da sobre o pico das sobretensões causadas por descargas subsequentes. A dependência da frequência dos parâmetros do solo causa uma diminuição relevante das sobretensões associadas às primeiras descargas para linhas instaladas em solos com resistividades acima de 500 $\Omega.m$, variando de aproximadamente 11% a 34% considerando solos de resistividade de 1.000 a 10.000 $\Omega.m$.

Pode-se constatar, também, que em todas as avaliações, a redução dos valores de pico se torna mais evidente com o aumento da resistividade do solo em baixa frequência (ρ_0).

Os resultados apresentados implicam numa melhoria significativa da resposta impulsiva e das sobretensões de origem atmosférica da linha testada devido à dependência da frequência dos parâmetros elétricos do solo, e atribui certa generalidade ao impacto

desse efeito sobre as linhas de transmissão.

Sendo assim, torna-se recomendável considerar tal efeito nas avaliações da resposta das linhas frente a descargas atmosféricas que cruzam áreas de resistividade do solo com valores acima de $500 \Omega.m$, ao risco de incorrer em estimativas não-realísticas e consequentes equívocos nas práticas de proteção destes sistemas elétricos caso este efeito seja desprezado.

REFERÊNCIAS

Alemi, M. R. and Sheshyekani, K. (2015). Wide-Band Modeling of Tower-Footing Grounding Systems for the Evaluation of Lightning Performance of Transmission Lines. *IEEE Trans. Electromagn. Compat.*, vol. 57, no. 6, pp. 1627-1636.

Alipio, R. and Visacro, S. (2013). Frequency dependence of soil parameters: Effect on the lightning response of grounding electrodes. *IEEE Trans. Electromagn. Compat.*, vol. 55, no. 1, pp. 132–139.

Alipio, R. and Visacro, S. (2014). Modeling the frequency dependence of electrical parameters of soil. *IEEE Trans. Electromagn. Compat.*, vol. 56, no. 5, pp. 1163–1171.

Berger, K., Anderson, R.B. and Kroninger, H. (1975). Parameters of lightning flashes. *Electra*, no. 80, pp. 223–237.

De Conti, A, Visacro, S, Soares, A. and Schroeder M. A. O. (2006). Revision, extension and validation of Jordan's formula to calculate the surge impedance of vertical conductors. *IEEE Trans. Electromagn. Compat.*, vol. 48, n. 3, pp. 530–536.

De Conti, A. and Visacro, S. (2007). Analytical Representation of Single- and Double-Peaked Lightning Current Waveforms. *IEEE Trans. Electromagn. Compat.*, vol. 49, no. 2, pp. 448-451.

ENERGISA (2017). NTU 004 - CRITÉRIOS BÁSICOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE LINHAS AÉREAS DE ALTA TENSÃO.

Geri, A., Veca, G. M., Garbagnati, E. and Sartori, G. (1992) Non-linear behavior of ground electrodes under lightning surge currents: Computer modelling and comparison with experimental results. *IEEE Trans. Magn.*, vol. 28, no. 2, pp. 1442–1445.

Geri, A. (1999). Behavior of grounding systems excited by high impulse currents: The model and its validation. *IEEE Trans. Power Del.*, vol. 14, no. 3, pp. 1008–1017.

Geri, A. and Visacro, S.F. (2002). Grounding systems under surge conditions: comparison between a field model and a circuit model. *Proc. of 26th ICLP*, Krakow, Poland.

Grcev, L. (2009). Impulse efficiency of ground electrodes. *IEEE Trans. Power Del.*, vol. 42, no. 24, pp. 441–451.

Gustavsen, B. and Semlyen, A. (1999). Rational approximation of frequency domain responses by vector fitting. *IEEE Trans. Power Del.*, vol. 14, pp. 1052–1061.

Gustavsen, B. Matrix Fitting Toolbox [Online]. Available: <https://www.sintef.no/projectweb/vectfit/>, 2009.

Habjanic, A. and Trlep, M. (2006). The simulation of the soil ionization phenomenon around the grounding system by the finite element method. *IEEE Trans. Power Del.*, vol. 42, no. 4, pp. 867–870.

IEEE (1991). *IEEE Std. 142 - Recommended Practice for Grounding of Industrial and Commercial Power Systems* (IEEE Green Book).

IEEE (2000). *IEEE Std. 80 Guide for Safety in AC Substation Grounding*.

Longmire, C. L and Smith, K. S. (1975). *A universal impedance for soils*. Defense Nuclear Agency, Washington, DC, 1975.

Lorentzou, M. I., Hatzigiorgiou, N. D., and Papadias, B. C. (2003). Time domain analysis of grounding electrodes impulse response. *IEEE Trans. Power Del.*, vol. 18, no. 2, pp. 517–524.

Marti, J. R. (1982). Accurate modelling of frequency-dependent transmission lines in electromagnetic transient simulation. *IEEE Trans. Power App. And Syst.*, vol. PAS-101, no. 1, pp. 147–157.

Prikler, L. and Hoidalen, H.K. (2009). *ATPDraw Manual, Version 5.6*.

Scott, J. H. (1966). Electrical and Magnetic Properties of Rock and Soil. *U.S. Geol. Surv.* Washington, DC.

Sheshyekani, K., Sadeghi, S. H. H. and Moini, R. (2008). Frequency-domain analysis of ground electrodes buried in an ionized soil due to lightning surge currents. *Proc. 29th Int. Conf. Lightning Protection*, Uppsala, Sweden.

Sheshyekani, K., Sadeghi, S. H. H., Moini, R, and Rachidi, F. (2011). Frequency domain analysis of ground electrodes buried in an ionized soil subjected to lightning surge currents: A MoM-AOM approach. *Electr. Power Syst. Res.*, vol. 81, no. 2, pp. 290–296.

Silveira, F. H., De Conti, A. and Visacro, S. (2010). Lightning overvoltage due to first strokes considering a realistic current representation. *IEEE Trans. Electromagn. Compat.*, vol. 52, no. 4, pp. 929-935.

Silveira, F. H., Visacro, S., De Conti, A. and Mesquita, C. (2012). Backflashovers of transmission lines due to subsequent lightning strokes. *IEEE Trans. Electromagn. Compat.*, vol. 54, no. 2, pp. 316–322.

Sunde, E. D. (1968). *Earth Conduction Effects in Transmission Systems*. 2nd ed. New York: Dover.

Visacro, S., Soares, A., Schroeder, M.A.O., Cherchiglia, L.C.L. and Sousa, V.J. (2004). Statistical analysis of lightning current parameters: measurements at Morro do Cachimbo station. *J. Geophys. Res.*, vol. 109, pp. 1–11.

Visacro, S. (2007). A comprehensive approach to the grounding response to lightning currents. *IEEE Trans. Power Del.*, vol. 22, no. 1, pp. 381–386.

Visacro, S., Alipio, R., Murta Vale, M. H. and Pereira, C. (2011). The response of grounding electrodes to lightning currents: The effect of frequency dependent soil resistivity and permittivity. *IEEE Trans. Electromagn. Compat.*, vol. 53, no. 2, pp. 401–406.

Visacro, S., Silveira, F. H., Xavier, S. and Ferreira, H. B. (2012). Frequency dependence of soil parameters: The influence on the lightning performance of transmission lines. *Proc of 2012 International Conference on Lightning Protection (ICLP)*, Vienna, 2012, pp. 1-4.

Visacro, S., Silveira, F. H. (2015). The impact of the frequency dependence of soil parameters on the lightning performance of transmission lines. *IEEE Trans. Electromagn. Compat.*, Vol. 57, no. 3, pp. 434–441.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 33, 238, 239, 251, 332, 350, 351, 352, 357, 359, 361, 362

ATP 156, 157, 158, 159, 170, 171, 173, 176, 177, 179, 189, 191, 192, 195, 196, 198, 255

Autonomia veicular 221

B

Backflashover 157, 163, 169, 170, 171, 172, 181, 182, 183, 184, 185, 190

C

Cargas Variáveis 76, 92

Célula fotovoltaica 61, 115, 116, 129, 145

Confiabilidade 2, 142, 143, 145, 151, 152

Conversores 8, 58, 59, 85, 86, 207, 208, 214, 216, 219

D

Dados Meteorológicos 38, 42, 44, 54

Descarbonização 14, 16, 17, 18, 23

Descargas Atmosféricas 156, 157, 170, 171, 174, 176, 183, 185, 189, 191, 193, 195, 204

Desempenho 5, 7, 6, 7, 47, 54, 76, 77, 78, 80, 86, 91, 92, 113, 117, 125, 127, 142, 145, 147, 151, 153, 157, 170, 171, 172, 176, 178, 185, 190, 197, 208, 212, 219, 224, 225, 226, 229, 232, 233, 234, 237, 251, 320, 321, 322, 323, 332, 348, 349, 395, 400, 402, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 413

Desenvolvimento 6, 1, 2, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 37, 38, 42, 45, 51, 76, 94, 111, 114, 130, 143, 153, 208, 209, 212, 213, 219, 220, 223, 229, 236, 252, 258, 263, 264, 268, 269, 275, 277, 282, 289, 296, 307, 308, 320, 322, 323, 333, 334, 348, 351, 352, 357, 361, 364, 365, 367, 368, 370, 372, 374, 376, 388, 389, 391, 398, 400, 404

E

Eficiência Energética 6, 16, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 45, 209, 219, 222, 237, 363, 365, 367, 374, 378, 380, 387, 390

Energia fotovoltaica 7, 40, 77, 96, 113, 129, 130, 131, 135, 137, 374

Energia Solar 16, 30, 33, 34, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 55, 56, 77, 78, 95, 130, 133, 138, 140, 141, 143, 152, 208, 219, 287, 294, 297, 298, 301, 308, 320, 335, 336, 337, 341, 344

F

Fontes Renováveis 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 77, 115, 131, 143

Frenagem Regenerativa 8, 221, 222, 223, 236, 237

G

Geração de Trajetória 239

GMPPT 57, 58, 75

I

Inversores 8, 136, 138, 207, 208, 210

Irradiação Incidente 44, 55

M

Manipulador Robótico 238, 239

Módulo fotovoltaico 62, 76, 77, 78, 84, 90, 91, 117, 119, 129, 131, 145, 146, 150, 151, 290

Módulos Fotovoltaicos 7, 33, 34, 61, 62, 63, 76, 77, 79, 83, 92, 99, 107, 110, 117, 122, 124, 130, 131, 135, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153

P

Painéis Fotovoltaicos 7, 44, 47, 51, 55, 76, 77, 83, 97, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 140

Parâmetros elétricos do solo 156, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 191, 198, 200, 201, 203

Permissividade do solo 157, 171, 178, 185, 189, 190, 197, 203

Pesquisa 5, 6, 23, 25, 29, 30, 31, 34, 37, 40, 41, 42, 43, 56, 96, 132, 143, 152, 222, 266, 268, 276, 277, 278, 298, 305, 350, 352, 362, 371, 372, 375, 379, 381, 382, 398, 400, 404

Planejamento de Caminho 239

Prevenção de Colisão 239

Q

Qualidade de Energia 41, 113

R

Reforço 238, 239, 361

Resistividade do solo 156, 157, 170, 171, 172, 173, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 198, 200, 203, 204

Robótica 1, 251

S

Sensores 6, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 39, 40, 58, 59, 66, 80, 104, 105, 119, 208, 287, 288, 289, 290, 300, 396, 403

Setor Elétrico 6, 14, 24, 25, 26, 27, 37

Sinais 1, 2, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 28, 105, 213, 215, 216, 254, 256, 259, 266, 267, 271, 275,

279, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 412

Sistemas de aterramento 157, 170, 171, 177, 190, 191, 196, 198, 203

Sistema Solar Fotovoltaico (FV) 113

Sombreamento Parcial 6, 57, 58, 60, 62, 64, 65, 74, 84

SPPMG 57, 58, 59, 60, 63, 70, 71, 72, 73, 74

T

Topologia de Estágio Único 113, 122, 126

Traçador de curva I-V 6, 76, 77

Transição Energética 6, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29

Trilhas de Caracol 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

V

Veículo Elétrico 8, 207, 208, 209, 210, 212, 217, 219, 221, 222, 223, 224, 236, 237

ENGENHARIA ELÉTRICA: O MUNDO SOB PERSPECTIVAS AVANÇADAS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENGENHARIA ELÉTRICA: O MUNDO SOB PERSPECTIVAS AVANÇADAS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br